REVISTA EDUCAÇÃO, CULTURA E SOCIEDADE - RECS
Vol. 16, n.1, 35ª Edição, 2026
ISSN: **2237-1648** e-mail: revistaedu@unemat.br
https://periodicos.unemat.br/index.php/recs
https://doi.org/10.30681/ecs.v16i1.15142

ENTRE DISCURSO E MATERIALIDADE: o material estruturado e as concepções de criança e aprendizagem

BETWEEN DISCOURSE AND MATERIALITY: structured teaching materials and conceptions of childhood and learning

ARTIGO

Silva Rosa de Oliveira[i]
Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso
E-mail: oliveira.silvarosa@gmail.com

Jucileia Nascimento de Oliveira
Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso
E-mail: jucileia.nascimento@gmail.com

Danilo Garcia da Silva
Universidade Federal de Mato Grosso
E-mail: danilogsilvas@gmail.com

Editor deste número:
Dr. José Luiz Muller
Universidade do Estado de Mato Grosso
e-mail: revistaedu@unemat.br

RESUMO:

O presente artigo analisa o material estruturado da Solução CONTAGIE de Aprendizagem para a Educação Infantil, com foco na relação entre seus fundamentos teóricos declarados e a materialização das propostas pedagógicas. O estudo examina, de forma qualitativa e documental, o conteúdo disponível no site institucional e nos materiais impressos (Livro do Educador e Livro da Criança), buscando identificar as concepções de infância, aprendizagem e docência que sustentam a proposta e como se expressam nas atividades prescritas. Embora o material declare inspirar-se na abordagem de Reggio Emília, centrada no protagonismo infantil e nas interações, a análise evidencia uma dissonância entre esse referencial e a organização das práticas, que se estruturam por meio de atividades sequenciais, padronizadas e, em alguns casos, mecanizadas. Argumenta-se que essa divergência revela uma tensão entre o discurso pedagógico e sua operacionalização, com implicações para a autonomia docente e para a experiência educativa na infância.

Palavras-chave: Educação Infantil. Material Didático Estruturado. Concepção de Infância. Materialidade Pedagógica.

ABSTRACT:

This article analyzes the structured material of the CONTAGIE Learning Solution for Early Childhood Education, focusing on the relationship between its declared theoretical foundations and the materialization of its pedagogical proposals. The study adopts a qualitative and documentary approach, examining content available on the institutional website and in printed materials (Teacher's Book and Child's Book), in order to identify the conceptions of childhood, learning, and teaching that underpin the proposal and how these are expressed in the prescribed activities. Although the material claims inspiration from the Reggio Emilia approach, centered on children's protagonism and interactions, the analysis reveals a dissonance between this framework and the organization of practices, which are structured through sequential, standardized, and, in some cases, mechanized activities. It is argued that this divergence exposes a tension between pedagogical discourse and its operationalization, with implications for teacher autonomy and for the educational experience in early childhood

Keywords: Early Childhood Education. Structured Teaching Materials. Conceptions of Childhood. Pedagogical Materiality.

1 INTRODUÇÃO

A institucionalização de sistemas de ensino estruturados nas redes públicas de ensino tem tensionado a compreensão de aprendizagem no contexto da Educação Infantil, fundamentada nas interações e nas brincadeiras. Diante desse cenário, este estudo propõe reflexões sobre a relação entre os discursos de valorização do protagonismo infantil e a prescrição de atividades padronizadas, buscando compreender as implicações da racionalidade tecnicista na efetivação de experiências educativas, sem desconsiderar as especificidades da infância.

No que tange aos discursos sobre padronização curricular, observa-se uma ampliação da oferta de projetos por empresas privadas às redes públicas de ensino, inclusive para a Educação Infantil, muitos deles baseados em materiais didáticos estruturados, acompanhados da promessa de garantir qualidade ao atendimento educacional. Essa expansão tem suscitado debates acerca da concepção de infância e de aprendizagem presentes nesses materiais, bem como de suas implicações para o trabalho docente, especialmente por desconsiderarem as singularidades culturais e sociais de cada território.

Além disso, a lógica dos materiais estruturados frequentemente entra em conflito com as diretrizes da Educação Infantil, que privilegiam as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Nesse cenário, o presente estudo toma como objeto de análise o material estruturado da Solução CONTAGIE de Aprendizagem, adotado por diversas redes municipais de ensino, entre elas a de Cuiabá, onde atualmente não é mais utilizado. A escolha justifica-se pela possibilidade de examinar, de forma situada, como propostas dessa natureza se constituem e operam no contexto da Educação Infantil.

A questão que orienta a análise consiste em compreender quais concepções de infância, aprendizagem e docência são mobilizadas pelo material e de que modo essas concepções se materializam nas atividades pedagógicas propostas. Dessa forma, o objetivo do estudo é analisar a relação entre os fundamentos teóricos anunciados pela Solução CONTAGIE de Aprendizagem e sua concretização no material estruturado, tomando como eixo a tensão entre discurso pedagógico e práticas prescritas.

Ao examinar o acervo institucional e os materiais impressos, busca-se evidenciar não apenas as referências teóricas mobilizadas, mas, sobretudo, como elas se traduzem, ou não, na organização das experiências educativas propostas às crianças.

Para desenvolver esta reflexão, apresenta-se, após essas considerações iniciais, o percurso metodológico adotado no estudo. Em seguida, discutem-se a origem, os fundamentos e os propósitos da Solução CONTAGIE de Aprendizagem. Na sequência, analisa-se o material estruturado proposto pelo programa, com destaque para o Livro do Educador e o Livro da Criança. Posteriormente, discutem-se os fundamentos e os aspectos pedagógicos que sustentam a proposta, com atenção às concepções de infância e de aprendizagem presentes no material. Por fim, apresentam-se as considerações finais, nas quais se discutem as possíveis implicações dessa proposta para o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

O presente estudo insere-se na abordagem qualitativa (Denzin; Lincoln, 2006), por compreender que esta permite uma análise interpretativa e contextualizada dos fenômenos educacionais.

Como procedimento inicial da investigação, baseado na revisão sistemática (Galvão; Pansani, 2015), realizou-se um levantamento exploratório da produção acadêmica com o objetivo de mapear estudos relacionados à temática em análise. Para tanto, foram consultadas as bases Portal de Periódicos da CAPES, Portal Brasileiro de Publicação e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASISBR), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando os descritores Solução/Sistema Contagie, Solução/Sistema Contagie de Aprendizagem, CONTAGIE, material estruturado e Educação Infantil.

Entretanto, não foram encontrados estudos acadêmicos que analisassem o material estruturado da Solução CONTAGIE de Aprendizagem, seja em sua concepção pedagógica, aplicação ou influência no contexto da Educação Infantil, no trabalho docente ou em relatos de

experiências. Essa ausência de produções evidencia a relevância de investigações sobre o tema, contribuindo para o preenchimento de uma lacuna ainda existente.

Diante desse cenário, a investigação assumiu caráter documental (Pádua, 2004), tendo como corpus de análise fontes institucionais e materiais pedagógicos produzidos pela própria empresa. Foram analisados o site oficial da Solução CONTAGIE de Aprendizagem, o material estruturado disponibilizado em formato digital (Livro do Educador - Material de Degustação), disponível no site da empresa, e o material impresso destinado às crianças de até cinco anos.

A seleção do corpus foi orientada pela disponibilidade de acesso aos materiais produzidos pela empresa. Para a análise documental, privilegiou-se o material estruturado ao qual os pesquisadores tiveram acesso em formato impresso, correspondente ao G5 – Aprendendo com a Natureza, mais especificamente o Livro do Educador e o Livro da Criança, utilizados em contexto educacional municipal.

A análise fundamentou-se em referenciais teóricos da área da Educação Infantil, buscando identificar a adequação pedagógica das propostas, a organização dos conteúdos, as atividades sugeridas e sua consonância com as diretrizes educacionais vigentes.

3 FUNDAMENTOS E ORGANIZAÇÃO DA SOLUÇÃO CONTAGIE DE APRENDIZAGEM

A expressão CONTAGIE constitui um acrônimo formado pela razão social **CO**operação **N**acional para **T**ransformação pela **A**prendizagem de uma **G**eração **I**nclusiva e **E**mpreendedora. A empresa, com nome fantasia Contagie Sistema de Aprendizagem, está sediada em Londrina, no estado do Paraná, e foi fundada em 16 de julho de 2018 por Marcelo Quelho Filho e Alessandra Nicolau.

Segundo registros da Serasa Experian ([s.d.]), suas atividades econômicas abrangem o comércio varejista de livros e artigos de papelaria, a edição e impressão de livros, o desenvolvimento e licenciamento de programas de computador, além de consultoria, suporte técnico e manutenção em tecnologia da informação e marketing direto.

Segundo informações disponíveis no site institucional, a Solução CONTAGIE de Aprendizagem é voltada à primeira infância e parte do entendimento de que essa fase é decisiva para o desenvolvimento físico, cognitivo e psicossocial da criança. A proposta fundamenta-se na compreensão de que as experiências vividas nesse período repercutem de forma duradoura no processo de formação humana. A marca, que declara reunir 34 anos de trajetória, adota como missão a frase “transformar ao fazermos juntos”, enfatizando o trabalho colaborativo entre diferentes atores do processo educativo (Contagie, [s.d.]).

Atualmente, a Solução CONTAGIE de Aprendizagem atua em redes municipais de ensino nos estados do Paraná, Mato Grosso e São Paulo, está presente em cinco cidades paranaenses, dez mato-grossenses e uma paulista. Entre os municípios mato-grossenses está Cuiabá, embora o sistema não esteja mais em utilização na rede municipal. Os materiais produzidos pela empresa, voltados à Educação Infantil e denominados Solução CONTAGIE de Aprendizagem, têm como autoras Ana Paula Jorge Lombardo e Janayna Costa de Araujo, ambas pedagogas. A equipe de assessoria pedagógica é formada por Ana Paula Lombardo (pesquisadora da Abordagem de Reggio Emília), Patricia Romeu (pesquisadora da infância), Laís Keilhold (especialista em gestão escolar) e Renata Keilhold (psicopedagoga e gestora escolar).

A proposta apresentada pela empresa organiza-se em torno de três eixos: inovação, transformação e acompanhamento. O eixo da inovação está associado à adoção de estratégias inspiradas na Abordagem Reggio Emília, reconhecida por colocar a criança no centro do processo educativo e valorizar a escuta, a observação e a documentação das aprendizagens.

O eixo da transformação baseia-se na compreensão de que as experiências da infância exercem influência contínua sobre o desenvolvimento humano. Já o acompanhamento é descrito como um processo sustentado por indicadores gerenciais, voltados à mensuração de resultados e à redução de desigualdades educacionais entre as redes de ensino (Contagie, [s.d.]).

A Abordagem Reggio Emília, mencionada como referência pedagógica, teve origem na cidade italiana homônima após a Segunda Guerra Mundial, a partir da iniciativa da comunidade local em reconstruir espaços educativos que acolhessem as crianças e favorecessem sua expressão e autonomia. Nesse contexto, o pedagogo e psicólogo italiano Loris Malaguzzi (1920-1994), reconhecido como o principal idealizador da experiência educativa de Reggio Emília, desempenhou papel fundamental na consolidação dessa abordagem, que valoriza as múltiplas

linguagens da infância e compreende a criança como sujeito ativo de sua aprendizagem. O CONTAGIE declara inspirar-se nesses princípios, procurando interpretá-los em consonância com a “brasilidade” e as especificidades socioculturais das escolas públicas brasileiras (Contagie, [s.d.]).

O processo de implementação da Solução CONTAGIE de Aprendizagem é descrito como composto por sete etapas integradas. Inicialmente, realiza-se um diagnóstico, voltado à identificação de necessidades e potencialidades das redes de ensino. Em seguida, ocorre a coleta de dados nas unidades escolares, utilizada para a construção de comparativos entre indicadores de aprendizagem.

A etapa subsequente do programa consolida-se por meio de um plano anual de formação continuada, executado em formato híbrido (presencial e remoto). Esse cronograma abrange não apenas os professores, mas também gestores e demais profissionais da educação, visando alinhar a visão pedagógica e a metodologia propostas.

Posteriormente, há a entrega dos materiais didáticos, denominados *Percurso da Criança* (que funciona como o suporte de registros e vivências para o estudante) e *Bússola do Educador* (material de apoio exclusivo do professor).

O processo inclui também visitas regulares às unidades escolares, destinadas à observação e ao acompanhamento das práticas pedagógicas, bem como à realização de ajustes nas ações propostas. As etapas seguintes referem-se à utilização de um sistema de gerenciamento de metas e à apresentação dos resultados obtidos, os quais são relacionados à aprendizagem das crianças, à melhoria dos indicadores das redes e à redução das desigualdades educacionais (Contagie, [s.d.]).

De forma complementar, a assessoria pedagógica estrutura-se em um ciclo de seis etapas fundamentais: diagnóstico, plano de ação, formação, visitas regulares, análise de resultados e elaboração do portfólio da rede. Esse suporte técnico-pedagógico consiste no acompanhamento sistemático das práticas docentes e na consolidação das evidências alcançadas. O processo culmina na produção de um portfólio anual, que integra registros descritivos, indicadores qualitativos e quantitativos, além de uma robusta documentação fotográfica que atesta as ações desenvolvidas.

Em síntese, a Solução CONTAGIE de Aprendizagem se apresenta como um sistema educacional que combina materiais didáticos estruturados, formação continuada e mecanismos de acompanhamento pedagógico direcionados à Educação Infantil.

4 A MATERIALIDADE DO MATERIAL ESTRUTURADO E ORGANIZAÇÃO DAS PRÁTICAS

A Coleção Percurso da Aprendizagem constitui uma proposta pedagógica para a Educação Infantil, estruturada em etapas progressivas que atendem à faixa etária de zero a cinco anos. O material adota a natureza como eixo temático central para articular as experiências de desenvolvimento e aprendizagem. Tanto o Livro do Educador quanto os materiais destinados à criança possuem uma organização trimestral, visando ao acompanhamento sistemático do percurso educativo ao longo do ano letivo.

A coleção está organizada de acordo com o desenvolvimento cronológico das crianças e é composta por cinco segmentos: G1 (Vivenciando a Natureza, até 1 ano), G2 (Encantando-se com a Natureza, até 2 anos), G3 (Observando a Natureza, até 3 anos), G4 (Caminhos da Natureza, até 4 anos) e o G5 (Aprendendo com a Natureza, até 5 anos), foco desta investigação.

O Livro do Educador, conhecido como Bússola do Educador, apresenta uma proposta pedagógica estruturada a partir de fundamentos que reconhecem a centralidade da aprendizagem na infância e a importância dos espaços educativos como promotores de interações e experiências significativas.

Esse guia busca orientar o fazer docente por meio de sequências didáticas que, em tese, alinham-se às competências e objetivos de aprendizagem previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2017). Ao detalhar sugestões de mediação e organização do tempo escolar, o material pretende oferecer um suporte estruturado que auxilie o professor na condução de atividades voltadas ao desenvolvimento integral da criança, abarcando as dimensões cognitiva, socioemocional e física.

Nas páginas introdutórias, o texto assinado pela diretora da Solução CONTAGIE de Aprendizagem evidencia uma concepção de espaço educativo que transcende a dimensão física. A proposta alinha-se à compreensão de que os ambientes são elementos constitutivos das

relações humanas e agentes ativos nos processos de desenvolvimento infantil, atuando como cenários de interação e subjetivação.

Organizado por trimestre, o material oferece sugestões de planejamento semanal organizado por campos de experiências, com atividades distribuídas ao longo dos dias da semana e indicação de tempo estimado para sua realização.

Embora essa organização possa contribuir para a sistematização do trabalho docente e para o apoio à rotina pedagógica, observa-se que a fragmentação das propostas por campos e dias pode limitar a integração entre as experiências, aspecto relevante para a Educação Infantil, conforme orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (Brasil, 2010).

O livro apresenta também orientações intituladas Inspiração para o Educador*,* em que são apresentadas propostas de projetos pedagógicos a serem desenvolvidos trimestralmente, com temáticas vinculadas aos campos de experiências. É importante mencionar que esta abordagem favorece a intencionalidade pedagógica na elaboração do planejamento docente, desde que sejam articuladas às observações do cotidiano e aos interesses das crianças.

O material apresenta uma possibilidade de acompanhamento e avaliação por meio da disponibilização de instrumentos, tais como: portfólios para registros descritivos, indicadores qualitativos e quantitativos e documentação pedagógica por meio de registros fotográficos. Tais recursos podem contribuir para o monitoramento do desenvolvimento infantil e para o reconhecimento dos processos de aprendizagem, desde que realizados de forma reflexiva e contextualizada, evitando práticas pedagógicas meramente classificatórias.

O Livro do Educador é organizado em três unidades denominadas Itinerários, Espaço de Ideias e Espaço Cultural. Na primeira, subdividida em Rota 1A e Rota 1B, são apresentados os conteúdos a serem trabalhados, orientações sobre perguntas norteadoras, exemplos de formas de registrar informações, sugestões de atividades, dicas de *sites*, livros e jogos, bem como orientações para o professor trabalhar as atividades, denominadas de vivências, disponíveis no Livro da Criança.

Na segunda, são propostas brincadeiras, construção de brinquedos e dicas para bilhetes destinado às famílias e para o desenvolvimento das atividades em sala de aula. Na terceira, são disponibilizados exemplos de artistas, bem como suas obras, e dicas de como trabalhar com as crianças. Todas as unidades possuem miniaturas das atividades propostas no Livro da Criança, seguidas de orientações para o professor, bem como *QR Codes* com links de *sites* (*YouTube*, por exemplo), imagens, músicas, textos e materiais para impressão.

De modo geral, o livro organiza as experiências educativas em torno de propostas que articulam observação, experimentação, investigação e registro, procurando incentivar a participação ativa das crianças nas situações de aprendizagem. As orientações dirigidas ao professor indicam caminhos para a condução das atividades, bem como sugestões de perguntas, intervenções e estratégias de acompanhamento do processo de aprendizagem.

No que se refere ao Livro da Criança, denominado Percurso da Aprendizagem, analisou-se, neste estudo, o fascículo correspondente ao *G5* – Aprendendo com a Natureza, destinado a crianças de até cinco anos. Organizado, também, por trimestre, cada fascículo é constituído por quatro seções principais, cada uma com objetivos pedagógicos bem definidos: Unidade 1 – Itinerários: Desenvolvimento da Literacia e da Numeracia, Unidade 2 – Espaço de Ideias: Expressão Gráfica e Compreensão de Enunciados, Unidade 3 – Espaço Cultural: Expressão Artística e Exploração Temática e Unidade 4 – Atividades Lúdicas e Construção de Recursos Pedagógicos.

A primeira unidade integra atividades permanentes destinadas à estimulação das habilidades de leitura, escrita e raciocínio lógico-matemático. As atividades envolvem o reconhecimento e a escrita de letras, a formação silábica e de palavras, além da prática de contagem e reconhecimento de numerais, tais como as imagens a seguir.

A segunda unidade consiste em atividades que priorizam o registro do pensamento infantil por meio da linguagem gráfica. A proposta exige a interpretação de um enunciado ou conceito específico, utilizando o desenho como ferramenta primária para a representação e comunicação de ideias.

A terceira unidade é dedicada a atividades de natureza artística, como desenho e pintura. As propostas de criação são articuladas a partir de um eixo temático específico, conforme detalhado nas orientações do Livro do Educador, visando à sensibilização estética e à ampliação do repertório cultural da criança.

A última unidade apresenta-se como um apoio pedagógico e engloba materiais complementares, como cartelas de vogais e consoantes, bem como cartelas numéricas,

geralmente disponibilizados em formato de encartes, destinados à realização de atividades práticas, como a montagem de jogos e a construção de recursos didáticos voltados ao aprofundamento da aprendizagem.

Vale mencionar, ainda, que nas primeiras páginas do material, encontram-se o texto da diretora pedagógica da Solução CONTAGIE de Aprendizagem, seguido de mensagem para as famílias, descrição dos campos de experiências propostos pela BNCC, e texto intitulado Inspiração para o Educador, em que anuncia o que deve ser realizado.

Percebe-se, portanto, que o Livro da Criança apresenta as atividades que serão desenvolvidas pelos estudantes, organizadas em atividades que envolvem desenho, pintura, colagem, exploração de materiais e registros gráficos. As atividades estão estruturadas de forma sequencial e acompanham as temáticas trabalhadas no Livro do Educador.

5 ENTRE FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICAS PRESCRITAS: ANÁLISE DAS TENSÕES

Para refletir sobre a adoção de materiais estruturados na Educação Infantil, devemos considerar a concepção de infância construída ao longo dos anos. Para Ariès (1981), a infância não se constitui como fenômeno biológico, mas uma construção social e histórica. O autor ainda enfatiza que o entendimento da criança é distinto do ser adulto, e a infância por sua vez, é resultante das influências dos conhecimentos relacionados às práticas sociais vivenciadas.

Ao discutir o protagonismo infantil, Sarmento (2004) enfatiza que as crianças transcendem a condição de receptoras passivas da sociedade. Por meio das culturas da infância, elas se afirmam como produtoras de significados e estruturas sociais, a partir de suas interações e vivências cotidianas.

A perspectiva sociointeracionista (Vygotsky, 2001) destaca o papel da interação social e da linguagem como elementos centrais na construção do conhecimento. As teorias de desenvolvimento e da aprendizagem têm contribuído para o repensar sobre a prática pedagógica e o trabalho docente.

A transferência dessas bases teóricas para o campo normativo e prático pode ser evidenciada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (Brasil, 2010) e na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2017), que estabelecem que as propostas pedagógicas sejam orientadas por princípios, éticos, estéticos e políticos que visam à formação humana integral, e pelos eixos estruturantes da interação e da brincadeira.

Nesse contexto, observa-se também a adoção crescente de materiais estruturados, frequentemente vinculados a sistemas de ensino padronizados. Esses materiais, muitas vezes contratados por meio de parcerias com empresas privadas, reforçam a lógica da padronização curricular e do controle sobre o trabalho docente, influenciando as práticas pedagógicas nas redes públicas de ensino (Ortiz, Denardin; Neto, 2021).

Para Bego (2017), esses sistemas são introduzidos nas redes públicas com o argumento de melhorar o desempenho em avaliações externas, mas acabam por limitar a autonomia docente e esvaziar a intencionalidade pedagógica. Já Ortiz, Denardin e Neto (2021), à luz de José Contreras, problematizam a noção de autonomia ilusória atribuída ao professor, que se torna mero executor de sequências didáticas previamente definidas por instâncias externas ao contexto escolar.

Nesse cenário, torna-se relevante analisar de que modo os materiais pedagógicos estruturados dialogam com essas concepções teóricas e com as orientações presentes nas diretrizes educacionais. No caso da Solução CONTAGIE de Aprendizagem, observa-se que a proposta pedagógica afirma inspirar-se em princípios associados à Abordagem Reggio Emília, reconhecida por valorizar a escuta das crianças, a experimentação, a investigação e o protagonismo infantil nos processos de aprendizagem.

Contudo, a análise do material estruturado revela que as propostas educativas assumem um caráter mecanizado para a sua execução. Observa-se um conflito entre a abordagem teórica com ênfase na autonomia e participação das crianças e o engessamento de experiências educativas que já vêm inteiramente estruturadas e antecipadas pelo material.

Nessa perspectiva, ao analisar a concepção de docência que permeia o material estruturado da Solução CONTAGIE, observa-se que “A professora é a propositora de contextos significativos. *É quem empresta o conhecimento ao aluno.* É a exploradora que usa mapas e bússolas e que de tempos em tempos, a cada ano, a ordem pode mudar – pensar e repensar é livre!” (Malaguzzi apud Araujo, 2023, p. 04, grifo nosso).

A citação evidencia uma dualidade no trabalho docente, que transita entre a disponibilização de saberes historicamente construídos e a mediação investigativa, em que a flexibilidade se torna um quesito necessário na elaboração do planejamento docente no contexto da Educação Infantil. Em contrapartida, a expressão “emprestar o conhecimento” reitera uma concepção de ensino verticalizada e restrita à transmissão unilateral de saberes.

Essa perspectiva contrapõe-se à compreensão do trabalho docente, que articula dimensões intelectuais, técnicas e por vezes políticas, conforme defende Tardif e Lessard (2005) e Gauthier et al. (2013) que caracterizam o trabalho docente como uma profissão baseada em interações humanas, marcada pela complexidade, pela imprevisibilidade e heterogeneidade de situações enfrentadas no cotidiano escolar.

O uso do termo “emprestar” denota uma posse exclusiva do saber por parte do docente. Se interpretada literalmente, essa metáfora sugere que a criança é desprovida de conhecimentos prévios, e desconsidera o protagonismo infantil. O saber, nesta interpretação, seria algo transferível e devolvível, o que descaracteriza a função transformadora da aprendizagem.

Desse modo, para Tardif (2002), o trabalho docente é sustentado em múltiplos saberes (disciplinares, curriculares, pedagógicos e experienciais), que são constantemente mobilizados e ressignificados no contexto da prática. Desse modo, podemos inferir com base no autor que a padronização curricular apresentada em sistemas estruturados, poderá, de certa maneira, desvalorizar o trabalho docente, sem considerar o desenvolvimento e a aprendizagem infantil, ao reduzir o trabalho do professor a uma execução meramente técnica.

Vale retomar que a obra é fundamentada na abordagem de Reggio Emília, criada por Lóris Malaguzzi. Nesta abordagem a concepção de criança perpassa a ideia de protagonista de seu aprendizado e, por isso, é entendida como um ser com capacidades e potencialidades ilimitadas. Um dos fundamentos centrais são as infinitas linguagens e os diferentes espaços de aprendizagem (Éboli, 2011).

Aprofundando a discussão, Vygotsky (2004) postula que o desenvolvimento humano é indissociável das mediações sociais e culturais. Nesse cenário, a vivência destaca-se como o elemento que sintetiza a interação entre a criança e o mundo, funcionando como uma unidade de análise que integra a consciência individual ao contexto coletivo.

De acordo com o autor, podemos refletir que vivência não se resume ao registro pedagógico de um evento externo, mas sim à maneira subjetiva e emocional pela qual a criança interpreta e é afetada por esse acontecimento, exigindo, invariavelmente, a mediação ativa do professor.

No que tange aos espaços de aprendizagem, as diretrizes do Livro do Educador apontam o conceito de “terceiro educador”, fundamentado na abordagem italiana de Reggio Emília e nas teorizações de Lóris Malaguzzi. Essa perspectiva rompe com a ideia do espaço como local passivo, e sim como um espaço educador. Nessa estrutura, o professor exerce a função de primeiro educador, por meio da escuta ativa e do processo de mediação; a criança e seus pares constituem o segundo educador, por meio das interações sociais e do aprendizado colaborativo; e, finalmente, o espaço educativo como o terceiro educador, desde que pensado e planejado para a exploração e aprendizado.

Ainda sobre os espaços, no texto da autora há informações que estes devem transcender os recursos físicos, pois trata-se de um lugar com vida, ambientes planejados e estruturados para oportunizar as relações entre a criança, o adulto e o espaço. Os espaços de aprendizagem são tão importantes quanto as relações humanas que são construídas (Araujo, 2023).

No que tange às atividades propostas, nota-se uma contradição em sua organização. Durante a análise, verificou-se que algumas atividades propostas no material se baseiam em uma visão mecanizada e reduzida da escrita, como por exemplo em repetições de palavras e escrita de letras do alfabeto de forma descontextualizada. A proposta de realização técnica mecanizada de atividades pedagógicas, se opõe à abordagem de Reggio Emília, que transcende a noção de ambiente escolar como mero espaço físico (Éboli, 2011).

A proposta pedagógica da Solução CONTAGIE inicia declarando o espaço como um agente ativo na aprendizagem (terceiro educador), sugerindo flexibilidade e interação. No entanto, as sequências didáticas apresentadas subsequentemente não oferecem ferramentas para que esse espaço seja utilizado. As propostas são centralizadas na figura do professor e em atividades de mesa, ignorando o potencial do ambiente de provocar a investigação autônoma da criança.

Essa perspectiva permite repensar o contexto educacional na rede pública de ensino, no

contexto da Educação Infantil, quando há uma intencionalidade discursiva sobre a finalidade da educação a partir de uma perspectiva que organiza o currículo a partir de uma concepção de infância como protagonista da aprendizagem, ao mesmo tempo que reduz as vivências a atividades pedagógicas mecanizadas, que não coadunam com a compreensão do papel ativo da criança na internalização dos conhecimentos.

A abordagem de Reggio Emília sugere que a análise da aprendizagem transcenda as condições materiais objetivas, refletindo a forma dinâmica e subjetiva pela qual a criança vivencia as práticas resultantes das interações. Vale destacar que a fragmentação das atividades em unidades e objetivos específicos exige uma articulação pedagógica rigorosa; sem ela, as experiências tornam-se exercícios isolados em vez de vivências integradas aos interesses no contexto da Educação Infantil. Ao privilegiar atividades pedagógicas estruturadas, o material acaba por submeter o trabalho docente a uma lógica tecnicista, esvaziando o conceito de autonomia e distanciando dos pressupostos teóricos que afirma sustentar.

Evidencia-se, nesta análise, a existência de um ponto crítico que merece reflexão, para estudos posteriores: a divergência entre a intencionalidade declarada nos fundamentos, o que pode indicar uma estratégia para a aceitação e legitimação do material entre os profissionais da área, e a real intenção operativa que efetivamente se materializa na execução das atividades.

O desafio consiste em compreender se tal contradição é somente resultante de equívocos na produção do material ou se constitui uma estratégia voltada à manutenção do *status quo*.

A análise realizada permite afirmar que a tensão identificada não se limita a uma inconsistência pontual, mas expressa um descompasso estrutural entre a opção teórica anunciada e sua materialização no material didático. Nesse sentido, o estudo reafirma seu objetivo ao evidenciar que a apropriação de referenciais como a abordagem Reggio Emília opera mais como estratégia discursiva de legitimação do material do que como princípio efetivamente orientador das práticas propostas.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida evidenciou que o material estruturado da Solução CONTAGIE de Aprendizagem apresenta uma dissociação entre os fundamentos teóricos que anuncia e a forma como organiza as práticas pedagógicas. Embora mobilize referenciais alinhados às perspectivas contemporâneas da Educação Infantil, como o protagonismo da criança, a centralidade das interações e a valorização das experiências, sua materialização ocorre por meio de sequências didáticas prescritas, com forte orientação para a padronização e a execução de atividades previamente definidas.

Ao fundamentar-se na abordagem de Reggio Emília, ao mencionar os campos de experiências propostos pela BNCC e ao valorizar o espaço como ambiente de vivência, o material apresenta contradições que podem fragilizar tanto a autonomia docente quanto o protagonismo infantil.

A análise indica que a estruturação do material, ao priorizar uma lógica de padronização e repetição de atividades, tende a limitar a complexidade que envolve a prática pedagógica na Educação Infantil. A redução do conceito de vivência a procedimentos predominantemente escritos pode comprometer o princípio do desenvolvimento integral, dificultando o reconhecimento das diferentes formas de manifestação do desenvolvimento infantil.

Retomando o objetivo do estudo, verifica-se que a relação entre teoria e prática no material não se estabelece de forma coerente, mas de maneira tensionada, revelando que os pressupostos teóricos operam mais como discurso de fundamentação do que como orientadores efetivos da ação pedagógica. Essa contradição impacta diretamente o trabalho docente, ao reduzir a autonomia do professor, e limita a experiência educativa das crianças, ao restringir as possibilidades de exploração, criação e interação.

Conclui-se que a adoção de materiais dessa natureza deve ser analisada não apenas a partir de seus referenciais declarados, mas, sobretudo, de sua materialidade pedagógica. É nesse nível que se evidenciam as implicações concretas para o trabalho docente e para a constituição das experiências de aprendizagem na infância, indicando a necessidade de aprofundar as investigações que articulem políticas educacionais, práticas pedagógicas e cultura material da escola.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Janaina Costa de. **Aprendendo com a natureza:** grupo 5: livro da criança. Contagie Sistema de Aprendizagem. 1ª ed. Paraná, 2023.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**, 2ª ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara. 1981.

BEGO, Amadeu Moura. A implantação de sistema apostilado de ensino e o trabalho docente: os problemas e as decisões de uma rede escolar pública municipal. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 98, n. 250, 2017. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rbeped/a/NhdKzP9DmKPpKHchGfP9H7z/abstract/?lang=pt. Acesso em: 15 jul. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil** /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular. Secretaria de Educação Básica**. – Brasília: MEC, SEB, 2017.

CONTAGIE. **Solução Contagie de Aprendizagem**. Disponível em: https://contagie.org/. Acesso em: 5 nov. 2025.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. **O planejamento da pesquisa qualitativa**: teorias e abordagens. Tradução de Sandra Regina Netz. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ÉBOLI, Lilian Henne. **A abordagem de Reggio Emilia para educação infantil:** a realidade de uma escola brasileira. 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Faculdade de Educação, Pedagogia, São Paulo, 2011. 71 páginas. Disponível em: https://sapientia.pucsp.br/bitstream/handle/28752/1/LILIAN%20HENNE%20%C3%89BOLI%20-%20TCC.pdf. Acesso em: 05 dez. 2025.

GALVÃO, Taís Freire; PANSANI, Thais de Souza Andrade. **Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises**: A recomendação PRISMA. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ress/a/TL99XM6YPx3Z4rxn5WmCNCF/?lang=pt. Acesso em: 04 out. 2024.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia**: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 2ª ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2013.

ORTIZ, Gabriel Santos; DENARDIN, Luciano; NETO, Savi Pedro. Sistemas Apostilados de Ensino e a autonomia ilusória: reflexões à luz de José Contreras. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 102, n. 262, 2021. Disponível em: https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/4847/4021. Acesso em: 15 jul. 2025

PÁDUA, Elisabete Matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa**: Abordagem teórico prática. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2004.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As Culturas da Infância nas Encruzilhadas da Segunda Modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Org.). **Crianças e miúdos**: perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa Editores, 2004.

SERASA EXPERIAN. **Cooperação Nacional para Transformação pela Aprendizagem de uma Geração Inclusiva e Empreendedora – Contagie Ltda**. Disponível em: https://empresas.serasaexperian.com.br/consulta-gratis/COOPERACAO-NACIONAL-PARA-TRANSFORMACAO-PELA-APRENDIZAGEM-DE-UMA-GERACAO-INCLUSIVA-E-EMPREENDEDORA-CONTAGIE-LTDA-ME-30938140000176?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 01 nov. 2025

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo, 2001.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **Teoria e método em psicologia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

---

i Sobre os autores**:**
Silva Rosa de Oliveira (https://orcid.org/0009-0009-7510-0368)
Mestre e doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE-IE/UFMT). Professora efetiva estável da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Cuiabá.

Jucileia Nascimento de Oliveira (https://orcid.org/0000-0002-3436-5273)
Mestre e doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE-IE/UFMT). Professora efetiva estável da Secretaria Municipal de Educação (SME) de Cuiabá.

Danilo Garcia da Silva (https://orcid.org/0000-0003-0477-3097)
Doutor em Educação e professor do Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto de Educação da Universidade Federal de Mato Grosso (PPGE-IE/UFMT).

Como citar este artigo:

OLIVEIRA, Silva Rosa de; OLIVEIRA, Jucileia Nascimento de; SILVA, Danilo Garcia da. Entre discurso e materialidade: o material estruturado e as concepções de criança e aprendizagem. Revista **Educação, Cultura e Sociedade**. vol. 16, n. 1, p. 88-97, 35ª Edição, 2026.
https://periodicos.unemat.br/index.php/recs.

Revista Educação, Cultura e Sociedade é uma publicação da Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil, iniciada em 2011 e avaliada pela CAPES.

Indexadores: DOAJ – REDIB – LATINDEX – LATINREV – DIADORIM –SUMARIOS.ORG – PERIÓDICOS CAPES – GOOGLE SCHOLAR